

# Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 3, Valores Religiosos e Sociais

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Esta é a História e Literatura do Novo Testamento, do Dr. David Mathewson, palestra 3 sobre Valores Religiosos e Sociais. Dr.

Tudo bem, vamos em frente e começar.

Vamos começar com oração e então o que quero fazer hoje é apenas encerrar nossa discussão sobre a situação política que antecedeu a época do Novo Testamento, incluindo a época do Novo Testamento, de forma muito ampla. E então quero passar do tipo de ambiente político para falar um pouco sobre o ambiente religioso. Com quais ideologias religiosas concorrentes o Cristianismo competiu quando começou a criar raízes no mundo do primeiro século? E assim, examinaremos religiosamente uma série de opções, embora você logo verá que é um tanto artificial distinguir política e religião no primeiro século.

Para distinguir o poder político do poder religioso, os dois estavam intimamente interligados. Mas vamos começar com oração e então continuaremos a olhar para o ambiente e o pano de fundo, o tipo de pano de fundo e primeiro plano da escrita do Novo Testamento. Pai, oro agora para que você nos ajude a concentrar nossa atenção em questões relacionadas à história, ao contexto e ao que estava acontecendo no primeiro século, durante e antes da escrita do Novo Testamento.

Fazemos isso não apenas para cumprir um exercício acadêmico, mas na esperança de que estaremos melhor equipados e teremos a base necessária para ler e compreender a sua revelação para nós de uma forma mais profunda. Que teremos uma maior apreciação e compreensão da situação em que você se revelou originalmente, para que possamos ter uma maior apreciação e compreensão de como essa palavra continua a falar conosco como seu povo hoje. Então, entregamos esta aula a você.

Pedimos sua presença conosco e sua capacitação para pensar com clareza e compreender essas coisas. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Tudo bem. Na última aula, terminamos falando um pouco politicamente sobre o significado, particularmente do domínio romano. Este mapa pretende demonstrar que a linha vermelha é aproximadamente uma indicação da extensão do domínio romano, o Império Romano do primeiro século.

Para que nada escapasse ao seu poder, à sua influência. Conversamos um pouco sobre o processo de helenização, ao qual vocês se lembram de remontar antes da

expansão do Império Romano. A helenização foi o processo pelo qual damos o nome ao processo de Alexandre, o Grande, espalhando a influência grega, o pensamento grego, a cultura grega e a língua grega por todo o mundo.

Mas depois da busca de Alexandre e depois de outro período de luta, a próxima superpotência que surgiu no horizonte foi Roma. E assim, Roma logo se espalhou para incluir um império que superava em muito o de Alexandre. E assim, Roma era a superpotência da época.

Você poderia viver praticamente em nenhum lugar para escapar de sua influência e impacto. Assim, mesmo Jerusalém, mesmo a terra da Palestina, a terra do povo de Deus, não poderia escapar da influência e do poder do Império Romano e do domínio romano. Portanto, uma das coisas com que tanto judeus como cristãos lutaram neste tipo de ambiente é: viver num contexto de domínio e opressão estrangeiros: o que significa ser povo de Deus? Como mantemos a nossa identidade como povo de Deus no meio do domínio pagão e romano? O que significa ser povo de Deus e como respondemos a isso? Como respondemos às promessas de Deus que parecem não ser cumpridas? Por exemplo, como dissemos na última aula, uma das alianças e promessas significativas no Antigo Testamento foi a promessa de que Deus restauraria o seu governo sobre o seu povo e sobre a criação através de um rei da linhagem de David.

E agora, enquanto o povo de Deus olha em volta, em vez de um filho da linhagem de David sentado num trono, temos César, um governante pagão, governando todo o mundo habitado. O que isso faz com as promessas de Deus? O que isso significa para nós como povo de Deus? Deus cumprirá suas promessas ou como responderemos a isso? E grande parte do Novo Testamento, estou convencido, responde a esses tipos de perguntas sobre o que significa viver a vida como povo de Deus que ainda não viu as promessas de Deus cumpridas, mas em vez disso, em certo sentido, vê essas promessas contraditadas ao ver o mal. , ao ver o mal no mundo, ao ver um governante estrangeiro cujos propósitos e planos são inimigos dos propósitos e planos de Deus. O que significa viver como povo de Deus à luz disso? Agora, além do ambiente político, como eu disse, quero olhar um pouco para o ambiente religioso do primeiro século, mas como já disse, é um tanto artificial distinguir os ambientes religiosos e políticos da época. .

Em vez disso, religião e política estavam intimamente interligadas. Você verá isso especialmente quando se trata de olhar um pouco mais de perto para os imperadores romanos e como eles tratavam de estabelecer e manter o domínio romano. Mas se você vivesse no primeiro século, logo aprenderia que havia uma série de opções religiosas-filosóficas que estavam abertas para você seguir.

Portanto, o Cristianismo não foi a única religião que surgiu. Surgiu em competição e no contexto de vários outros movimentos religiosos e filosóficos. Mas, novamente,

tenha em mente que não é fácil distinguir isso do que estava acontecendo política e historicamente durante a época.

Listei vários deles, vários dos básicos. Novamente, estou pintando pinceladas muito amplas. Listei alguns dos básicos em suas anotações.

A primeira está encerrada com o pensamento de Platão. E, novamente, alguns de vocês podem ser estudiosos muito melhores de Platão e estudantes de seus escritos do que eu. Mas apenas para resumir o que é importante para os nossos propósitos é que uma das coisas que o pensamento platônico transmitiu a muitas pessoas no primeiro século foi o dualismo entre espírito e matéria.

Ou seja, o mundo físico era visto apenas como um reflexo, apenas uma sombra da verdadeira realidade espiritual, basicamente. Então o que era importante era a realidade espiritual, e havia diferentes maneiras pelas quais a realidade física estaria subordinada a ela, às vezes até mesmo denegrida e desprezada à luz da verdadeira realidade, que era espiritual. O resultado disso é que, para a maioria das pessoas que pensavam nesses termos, a salvação significava então uma fuga do corpo físico ou uma fuga do mundo físico e a obtenção da verdadeira realidade, que no tipo de pensamento platônico, neste tipo de pensamento dualista, era espiritual. .

Então, Platão meio que passou adiante esse legado desse dualismo entre espírito e matéria. E novamente, o que era realmente importante era o espiritual, o mundo espiritual e o mundo físico eram vistos apenas como um reflexo, apenas uma sombra da verdadeira realidade. Argumentarei que às vezes há seções do Novo Testamento onde os autores parecem estar reagindo a esse tipo de pensamento.

Uma maneira pela qual isso pode, conscientemente ou não, dever seu pensamento ao dualismo platônico, é uma maneira que surge em alguns de nossos pensamentos hoje, embora você não ouça tanto, muitas vezes como cristãos falamos sobre a salvação de almas ou você ouve falar em salvar a alma de alguém, a alma se referindo ao imaterial, à parte espiritual do ser humano, como se Deus não estivesse interessado no corpo físico ou na parte física da humanidade. Mas, novamente, o dualismo platônico enfatiza o espiritual sobre o físico. Falaremos mais sobre isso.

Como o Novo Testamento às vezes responde a esse tipo de pensamento? Um segundo tipo de movimento religioso, ah, aliás, eu ia mostrar isso durante, esse é um busto de Nero, um dos imperadores romanos. Eu iria mostrar isso durante nossa discussão sobre o domínio romano. Mas Nero era um dos que era conhecido por ser relativamente cruel com os cristãos.

Segundo a lenda, foi ele quem culpou os cristãos pelo incêndio de Roma. E pode haver, também como diz a tradição, que o apóstolo Paulo tenha morrido sob o governo de Nero. E pode haver alguns documentos do Novo Testamento que foram

escritos abordando cristãos que viviam sob o domínio nerônico ou sob a perseguição nerônica.

Mas a próxima foto que quero mostrar é uma stoa. A palavra grega stoa é uma palavra que se refere basicamente a essas colunas. Isso é um stoa.

Então, quando você vê aquelas fotos da arquitetura grega, elas têm as grandes colunatas, as colunatas que sustentam as varandas e coisas assim, essas eram conhecidas como stoa. E isso me leva ao segundo tipo de opção filosófica de corte religioso no primeiro século, que é o que é conhecido como estoicismo. Novamente, o estoicismo vem da palavra grega stoa, que se refere a uma dessas colunas ou pilares.

E à medida que explicamos o que é, você verá por quê. Na verdade, não ouço mais isso, mas você já se referiu a alguém ou ouviu alguém ser chamado de estóico? Qualquer um? Ok, alguns de vocês já fizeram isso. A última vez que dei esta aula, achei que ninguém tinha ouvido falar disso, então você está indo bem.

Enfim, quando chamamos alguém de estóico, normalmente, o que queremos dizer com isso? Se você diz que alguém é estóico, ou se refere a alguém como sendo estóico, o que queremos dizer com isso? Eles são corajosos? Pois é, eles são meio corajosos e impassíveis, principalmente em circunstâncias adversas. Então, no primeiro século, o movimento conhecido como estoicismo basicamente dizia isto, tudo o que existe, tudo o que existe no mundo é matéria, e nada existe fora do mundo material. No entanto, a matéria e o mundo material físico são infundidos com um tipo de ordem divina conhecida como logos, que é a palavra exata que João usa no capítulo 1 de João para se referir a Jesus Cristo.

Mas a mesma palavra logos é a palavra usada para se referir a esse tipo de alma divina ou alma mundial que permeou toda a matéria física, de acordo com o estoicismo. E então o que isso significa é que a chave para o contentamento, o estoicismo enfatizou estar contente, não importa quais sejam as circunstâncias, e a chave para o contentamento era simplesmente perceber que você não pode controlar tudo e não há nada que você possa fazer, e simplesmente aceitar a maneira como as coisas acontecem. São, e não responder com emoções extremas, e não responder de maneiras extremas. Então, você pode começar a ver onde chegamos, você pode começar a ver por que isso é chamado de estoicismo, um pilar que simplesmente fica ali, imóvel.

Um estóico no primeiro século era aquele que simplesmente aceitava a forma como as coisas eram, percebia que não podia controlar, que tudo o que havia era matéria, estava infundido com esta alma divina ou mundial, e simplesmente aceitava as coisas como elas eram, perceberam que não podiam controlar tudo, e a chave para o contentamento era apenas aceitar isso e não responder com emoções extremas.

Portanto, viva em harmonia com o mundo físico, simplesmente viva em harmonia e aceite as suas circunstâncias, é o que o estoicismo ensinou. Se você não gostou dessa, outra opção religiosa, ou outra opção filosófica de corte religioso é o que ficou conhecido como cinismo, que é a terceira religião listada em suas notas.

O cinismo é muito geral, muito básico, talvez muito simples, o cinismo exige a pessoa, chamaria você simplesmente para viver uma vida bastante simples e não convencional. Portanto, o cinismo era um chamado para cultivar uma vida não convencional. Isso meio que perturbou ou derrubou o status quo, o jeito que as coisas são, o jeito que as coisas eram.

O cinismo era muito crítico em relação ao status quo, especialmente em relação à riqueza. Basicamente, ensinava que você deveria negar a riqueza, negar o conforto físico e apenas viver uma vida muito simples. Na verdade, há alguns que pensam que Jesus tinha tendências cínicas.

Por cínico quero dizer ser cínico, e isso é criticar a sociedade, perseguir uma vida simples e não convencional, desprezar a riqueza e os confortos do mundo. Então isso foi basicamente cinismo. Novamente, muito crítico da cultura popular.

Às vezes, pode variar de expressões de cinismo mais brandas a mais radicais. Mas isso é o que era o cinismo. Busque a vida simples, a vida não convencional.

Rejeite o conforto, rejeite a riqueza. Crítico da cultura popular. Outra opção filosófica de corte religioso é o que se conhece como magia.

E por magia não quero dizer serrar alguém ao meio numa caixa ou fazer uma cadeira flutuar ou fazer truques com cartas ou algo assim. Por magia, quero dizer principalmente isso. No primeiro século, a magia, embora em muitos contextos do mundo romano fosse ilegal, parecia bastante difundida.

E o que quero focar em termos de magia é isso. A magia no primeiro século era uma forma de às vezes manipular ou invocar e aproveitar o poder dos deuses usando as fórmulas corretas. Ou poderia assumir a forma, por exemplo, de afastar seres demoníacos, de exercitar ou expulsar seres demoníacos utilizando a fórmula correta, os feitiços e encantamentos corretos e coisas assim.

Portanto, a magia era bastante proeminente no primeiro século no mundo greco-romano. E eu dei a vocês isso como um exemplo, é apenas uma abreviatura para o que é conhecido como texto mágico. Na verdade, descobrimos vários manuscritos antigos conhecidos como texto mágico ou papíros mágicos.

Um papiro era simplesmente uma folha, para lhe dar um pouco de conhecimento, alguns de vocês podem ter falado sobre isso no Antigo Testamento, não tenho

certeza, mas um papiro era basicamente um pedaço de material de escrita, e veio de uma planta, um junco que crescia em áreas pantanosas, e você basicamente desenrolava essas coisas e colava-as para produzir um papel para escrever. E muitos dos nossos manuscritos do Novo Testamento, bem como alguns outros escritos manuscritos antigos, incluindo estes textos mágicos, ocorrem nestas folhas de papiro que foram descobertas e preservadas, obviamente, durante séculos. Mas este é um exemplo, obviamente uma tradução para o inglês de um desses textos mágicos.

E o que eu quero que você observe é que essas palavras aqui parecem meio estranhas para você, na verdade são palavras gregas que deveriam ser indizíveis ou impronunciáveis, mas deveriam ser nomes de deuses diferentes. E como você pode ver, repetindo o nome indefinidamente, repetindo-o na ordem correta e novamente, não tenho certeza de como eles os pronunciariam, porque deveriam ser impronunciáveis. Mas você pode ver, o Deus dos deuses, benfeitor, palavra grega, nome grego, nome grego, você que dirige o dia e a noite, seguido de mais dois nomes gregos para expressar o nome deste deus.

Novamente, o pensamento era que, ao pronunciar a fórmula correta, alguém poderia invocar o deus e evocá-lo, ou pelo menos, talvez, aproveitar-se do poder do deus para determinados propósitos. Ou ainda, existem outros textos semelhantes a este onde há encantamentos ou feitiços a serem seguidos para afastar o demoníaco ou para expulsar demônios, etc. Alguns exemplos de onde isso pode ser significativo no Novo Testamento, é inteiramente possível, na minha opinião, logo no início da Oração do Pai Nosso, em Mateus capítulo 6, todos nós conhecemos a seção, Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu, etc., etc. O que não lemos com frequência é o que vem logo antes disso, onde Jesus ensina seus discípulos a orar, mas ele os ensina a orar não como fazem os pagãos, que balbuciam e, portanto, pensam em como podem invocar o seu deus. Eu me pergunto até que ponto Jesus pode ter esse tipo de coisa em mente, a repetição do nome divino repetidas vezes em textos mágicos para evocar a ação dos deuses.

E assim, Jesus diz aos seus discípulos, mas não é assim que você faz o deus do seu pai agir em seu nome, como nos textos mágicos, simplesmente evocando o nome dele repetidas vezes em algum padrão, como se você pudesse de alguma forma manipulá-lo para agindo em seu nome. A outra coisa é que, dada a prevalência, talvez, da magia no primeiro século, você pode começar a ver como as pessoas podem ter respondido a Jesus quando ele entrou em cena e começou a expulsar demônios. Pode ter sido fácil para eles olharem para isso e verem isso à luz desses textos mágicos e à luz do fenômeno da magia.

Aqui está simplesmente outro mágico, em certo sentido. Não creio que o tenham chamado de mágico, mas aqui está outra pessoa praticando magia, ou seja,

simplesmente lançando feitiços mágicos, evocando os poderes dos deuses. Aqui está simplesmente alguém que veio para expulsar o demoníaco.

Então, talvez você possa ver como isso pode fornecer o pano de fundo de como alguns podem ter entendido Jesus ou o entendido mal quando ele expulsou demônios e realizou milagres. Um exemplo interessante disso é que isso entra na religião ou em práticas religiosas de forma mais geral, mas junto com isso, outro fenômeno interessante no primeiro século foram os conhecidos como oráculos. Um oráculo originalmente se referia a um determinado local, como uma caverna ou algo assim, onde você poderia ir, e geralmente nesses oráculos, muitas vezes havia uma sacerdotisa, uma sacerdotisa, e você iria até aquela sacerdotisa e faria uma pergunta

·

Talvez você queira saber, por exemplo, se talvez você seja um general e queira saber se vai vencer a guerra que está prestes a embarcar, ou talvez queira saber quem você é vai se casar, ou se você deve deixar seu emprego, ou se você deve se mudar para algum lugar, ou se você deve plantar esta ou aquela cultura. Então, você iria a um desses oráculos, e teria uma sacerdotisa de plantão. Um dos oráculos mais famosos foi chamado de Oráculo de Delfos.

Na verdade, se você pesquisar isso no Google, poderá ver uma foto da localização disso, e acho que das ruínas. Mas o Oráculo de Delfos era um oráculo bem conhecido, e acho que no sétimo dia de cada mês, você poderia ir a esse oráculo, uma espécie de santuário, e haveria uma sacerdotisa de plantão. Você faria a pergunta a ela, e ela então perguntaria ao deus e obteria uma resposta e responderia de volta para você.

Às vezes, as respostas podem ser muito ambíguas, como por exemplo, um general poderoso vai vencer a guerra, e você pensa, ah, ótimo, então vou vencer, mas talvez não estivesse se referindo a você. Então, as respostas às vezes podem ser muito ambíguas, mas a questão é que você poderia, novamente, pela fórmula certa, evocar os deuses para falarem e se revelarem e responderem às suas perguntas. Portanto, os oráculos eram bastante proeminentes e você poderia aproveitar-se deles para obter respostas do divino.

Você poderá obter respostas às suas perguntas. Outra opção religiosa que, novamente, é muito, muito ampla. Eu listei isso de uma forma muito, muito ampla em seu plano de estudos, são as religiões pagãs.

O ambiente religioso do Império Greco-Romano do século I tendia a ser muito politeísta. Ou seja, tolerou numerosos deuses. É por isso que, como disse anteriormente, enquanto o Cristianismo foi visto apenas como outro tipo de Judaísmo, foi geralmente tolerado no primeiro século.

Como eu disse, precisamos sair deste quadro onde vemos que para os cristãos, ao longo da história, os cristãos sempre viveram em perigo. Eles sempre tinham que se esconder, e havia exércitos romanos percorrendo todas as cidades, arrastando-os para as ruas. Isso era muito raro.

Muita pressão, como eu disse, veio mais de nível local. Às vezes, sob Nero, em certos locais, a pressão seria mais aguda. Mas muitas das histórias de cristãos sendo arrastados pelas ruas ou jogados aos leões na arena, muitas delas surgiram um pouco mais tarde.

Mas onde eu queria chegar com isso? Oh, sim, o Cristianismo é interessante. Enquanto pudesse ser visto como apenas mais uma religião como o Judaísmo, Roma realmente não se importava muito com isso. Mas a dificuldade é quando passou a ser vista como algo separado e quando passou a ser vista como um verdadeiro desafio a uma religião exclusiva que desafiava o senhorio de César.

Mas o mundo greco-romano do primeiro século era caracterizado por uma tolerância a uma variedade de deuses e religiões pagãs, de modo que praticamente qualquer cidade onde você tivesse vivido no primeiro século teria apresentado uma variedade de opções de crenças religiosas. Na verdade, havia diferentes tipos de deuses. Havia deuses da fertilidade, não apenas para o parto, mas também para as colheitas.

Havia divindades patronas associadas ao seu trabalho. Ou seja, o seu sucesso até no trabalho ou na agricultura era devido aos deuses. Assim, houve oportunidades de adorar e mostrar gratidão aos deuses que proporcionaram o seu bem-estar.

A maioria das cidades greco-romanas teria uma variedade de templos onde você poderia ir e adorar por vários motivos. Então, este é um dos templos mais famosos. Este é o Templo de Ártemis.

Esse foi um dos templos mais importantes da Ásia Menor ou da atual Turquia, começando um pouco antes do primeiro século DC e durante essa época. Pode haver alguns documentos do Novo Testamento que tenham em mente situações relacionadas a este templo. Por exemplo, no Livro dos Atos, o apóstolo Paulo se vê confrontado com uma situação em torno do Templo de Ártemis e da religião que ali acontecia.

Alguns outros exemplos. Este é o Templo de Apolo na cidade de Corinto. Novamente, existem os stoa, mas esses são os restos de um dos templos em Corinto ao deus Apolo.

Esta é a deusa Ártemis em Éfeso. Falaremos mais sobre o Livro de Efésios, embora eu tenha algo um pouco diferente a dizer sobre esse livro. Mas Éfeso, a cidade de Éfeso,



era muito conhecida pela deusa Ártemis, que era o deus da fertilidade, o que você pode perceber pela forma como ela é construída.

Essa era Ártemis. Esta é a imagem de um altar que provavelmente teria sido encontrado na casa de uma pessoa. Portanto, não só havia oportunidades de adorar no templo, nos vários templos no centro de uma cidade greco-romana, mas também muitas vezes você tinha altares privados menores em sua própria casa.

E este é um que eu acho que foi realmente encontrado, escavado na casa de alguém. Então, o que quero dizer é que, no primeiro século, havia uma variedade de opções religiosas quando se tratava de adoração. Frequentemente, diferentes cidades eram muito pluralistas e tolerantes com diferentes deuses.

E, novamente, havia diferentes deuses responsáveis pelo seu sucesso no trabalho ou nas colheitas ou o que quer que seja. E era esperado que você os honrasse e os adorasse e demonstrasse gratidão pelo que eles fizeram. Outra opção religiosa, acho que é a última.

Oh, este é Zeus, uma imagem do deus Zeus. Outra opção religiosa no primeiro século é o que se conhece ou se descreve como gnosticismo. Gnosticismo vem da palavra grega gnosis, que significa conhecimento.

E você verá por que isso acontece. Mas, na verdade, o gnosticismo, o gnosticismo completo como uma espécie de movimento religioso, por assim dizer, não surgiu realmente até o segundo século após a produção dos documentos do Novo Testamento. No entanto, a maioria dos estudiosos concorda que as ideias gnósticas, ideias que mais tarde emergiram no gnosticismo completo, já estavam presentes no primeiro século.

Basicamente, o gnosticismo disse algo assim, que em alguns aspectos se assemelhava ao dualismo platônico. Conversamos sobre o dualismo entre espírito e matéria. O gnosticismo disse que basicamente o mundo material é mau.

Na pior das hipóteses, é mau. E, de facto, o deus da Bíblia não criou o mundo físico. Esse era um tipo de deus menor que se rebelou no pensamento gnóstico completo.

Mas o gnosticismo diz, novamente, que o mundo espiritual é o mundo real, o mundo verdadeiro, e é bom. O mundo físico é mau. E assim, a salvação então consiste em escapar da prisão do mundo físico e alcançar uma existência espiritual.

E de onde vem o nome Gnosticismo é salvação. A salvação acontece pela posse de um conhecimento secreto que pertence a uma elite. Daí o título Gnosticismo.

Agora é aí que entra isso. Isto é um documento, ou isto é um fragmento, acho que em uma folha de papiro sobre a qual acabamos de falar. Este é um fragmento do que é conhecido como o Evangelho Gnóstico de Tomé, que é um escrito bem conhecido do século I, que tecnicamente não era um evangelho, mas um escrito bem conhecido produzido no século II que testemunha a existência gnóstica. crença e pensamento gnóstico.

Esta ideia é que a salvação surge através de um conhecimento secreto que pertence a uma elite, e a salvação consiste em escapar do mundo físico. E o que este Evangelho Gnóstico de Tomé faz é basicamente um registro dos ensinamentos de Jesus, e retrata Jesus ensinando ideias e crenças gnósticas. Mas, novamente, embora este gnosticismo completo não tenha surgido até o século II, muito do pensamento pode já ter prevalecido no século I.

E então, novamente, é possível que alguns dos documentos do Novo Testamento possam responder ao tipo de pensamento gnóstico? Há alguns que estão convencidos de que sim. Uma última crença religiosa e você notará em suas anotações que dividi as crenças religiosas. Novamente, pode ser um pouco artificial, mas eu dividi as crenças religiosas em crenças religiosas no mundo grego e romano, mas então as crenças religiosas ou algum tipo de religião cortam os movimentos políticos no mundo judaico.

O último sobre o qual quero falar é a adoração ao imperador. E é aqui que fica claro que política e religião eram confusas no século I e não podem ser facilmente separadas. Não houve separação entre Igreja e Estado.

Mas, em vez disso, religião e política estavam intimamente interligadas. Isso certamente foi verdade no Império Greco-Romano. À medida que o Império Greco-Romano se espalhava, também começou a se espalhar essa ideia de que os imperadores romanos, logo começaram a ser vistos como divindades ou como deuses, a princípio somente após sua morte.

Somente após a morte, postumamente, um imperador seria deificado ou considerado um deus. No entanto, há algumas evidências de que, no final do século I, os imperadores vivos começaram, mesmo que não o exigissem, pelo menos a aceitar aclamações de divindades e, na verdade, títulos de adoração. Há evidências de que um dos imperadores, provavelmente o imperador que governava quando o livro de Apocalipse foi escrito, que o imperador realmente aceitou, quer ele tenha exigido ou não, certamente aceitou o título de Senhor e Deus e até mesmo de Salvador.

E então, o que acontecia frequentemente naquela época é que no século I, talvez isso tenha crescido junto com a adoração de outros deuses. Era natural que, em conexão com isso, o imperador também fosse adorado. Assim, junto com alguns dos

templos das divindades pagãs, havia, na verdade, templos estabelecidos em homenagem a alguns dos imperadores.

Acho que o próximo é uma foto dessas. Estas são as ruínas do templo de Domiciano. Domiciano é o imperador que viveu e governou no final do século I.

Ele provavelmente é o imperador que governava quando o livro do Apocalipse foi escrito. Novamente, estas são as ruínas do templo do imperador Domiciano. E assim, não apenas outros deuses pagãos, mas também você, deveria prestar lealdade ao imperador.

Havia diferentes tipos de templos. Alguns templos foram sancionados e estabelecidos pelo próprio imperador. Mas a maioria dos templos foi construída em homenagem ao imperador.

Ou seja, o imperador não o sancionou. Talvez o imperador tenha ajudado a financiá-lo ou pelo menos o tenha aprovado. Mas muitas vezes era algum indivíduo rico de uma comunidade que construía o templo como forma de honrar o imperador que era responsável pela sua paz, pela sua segurança, pelo seu bem-estar, por ser o salvador do mundo, por ser o verdadeiro Senhor e Deus.

Assim, a adoração do imperador era endêmica no século I. O que hoje é a Turquia moderna, a Ásia Menor, a maioria dessas cidades, as grandes cidades como Éfeso e algumas dessas outras cidades, Tiatira, algumas das cidades sobre as quais você leu em Apocalipse, muitas delas tinham uma, algumas delas ainda tiveram dois templos construídos em homenagem ao imperador. E assim, você pode começar a ver como um cristão que vive em uma dessas cidades do século I, especialmente às vezes em conexão com sua vocação, pode-se esperar que você participe de eventos como uma refeição ou banquete em homenagem ao imperador que iria beirava mostrar ao imperador a adoração e a lealdade que somente Jesus Cristo merecia.

Assim, a adoração ao imperador, mais uma vez, provavelmente, em sua maior parte, não foi imposta no topo. Em outras palavras, na maior parte do tempo, o imperador não andava por aí forçando as pessoas a adorá-lo. Geralmente era em nível local.

As pessoas que construíram e mantiveram o santuário em homenagem ao imperador, é impensável que vocês se rebelassem recusando-se a participar. Novamente, você e sua cidade não querem ser vistos como incapazes de demonstrar gratidão ao imperador. Portanto, como cristão, espere que você se junte à demonstração de lealdade, até mesmo, novamente, beirando a adoração ao imperador. Então, você pode começar a ver a dificuldade que isso pode causar a alguns cristãos.

Até que ponto podemos nos envolver na adoração do imperador ou honrá-lo e ainda assim manter nossa lealdade a Jesus Cristo? Ou isso não é possível? Parece-me que vários livros do Novo Testamento podem abordar essa questão. Por exemplo, à luz do que eu disse, você já pensou então sobre esse vocabulário de Jesus? Por que Jesus é frequentemente chamado de Senhor no Novo Testamento? Por que ele é frequentemente chamado de Salvador? Você diz, bem, porque é isso que aprendemos na igreja, e essa é a linguagem certa para descrever Jesus Cristo. Ou que tal a palavra evangelho? O fato de que esta mensagem de que Jesus Cristo veio para fornecer a salvação para a humanidade e o cumprimento do Antigo Testamento, os escritores do Novo Testamento freqüentemente chamam isso de boas novas do evangelho.

porque eles fazem aquilo? Bem, uma razão pode ser porque todas essas palavras, Deus, Salvador, Senhor, e boas novas ou evangelho, eram palavras comuns usadas pelo imperador no primeiro século. O imperador era frequentemente visto como o salvador do mundo ou como Senhor e Deus. Tenho a imagem de uma moeda em um de meus livros com a imagem de Domiciano, e ela o chama de Senhor e Deus.

Assim, Salvador, Senhor e Deus eram títulos frequentes aplicados ao imperador. A palavra boas novas traduzimos como evangelho, em inglês, a palavra era frequentemente usada para eventos significativos na vida de um imperador, como o nascimento do imperador. Portanto, pode não ser insignificante que os autores do Novo Testamento utilizem essa terminologia.

Acho que eles tiraram isso principalmente do Antigo Testamento. Mas eles também podem estar cientes de que estão usando uma linguagem subversiva ao Império Romano, que não é o imperador quem é o Senhor de tudo, não é o imperador que é o salvador do mundo, não é o nascimento do imperador, ou não são os acontecimentos que cercam a vida do imperador que são boas notícias, mas agora essa linguagem é aplicada a Jesus Cristo, que é o verdadeiro Senhor e Deus, o verdadeiro Salvador, e a salvação que ele traz são as verdadeiras boas novas. Então, acho que muitas vezes os documentos do Novo Testamento tendem a ser subversivos ao domínio romano e à ideologia romana.

E mais uma vez, o Cristianismo surgiu e nasceu no contexto do domínio romano. E muitas vezes os autores irão apresentá-lo como uma espécie de paródia ou resposta ao que Roma afirmava. Tudo bem, acho que é tudo o que quero mostrar.

Sim. Tudo bem, alguma dúvida sobre Greco-Roma? Antes de prosseguir para falar um pouco sobre o lado judaico das coisas, o tipo judaico de religião, barra filosófica, barra opções políticas. Alguma dúvida relacionada a alguma dessas questões greco-romanas? Sim.

Depende de com quem você fala. O gnosticismo foi considerado derivado do cristianismo? Geralmente, na minha opinião, sim. Acho que foi em grande parte um movimento do século II.

E, novamente, muitos dos documentos gnósticos pretendem tentar demonstrar que Jesus e os apóstolos realmente ensinaram crenças gnósticas e ensinamentos gnósticos. Agora, quando consideramos as opções judaicas, mais uma vez, quero pintar traços bastante amplos e pinceladas largas. E quero analisá-los em termos de, bem, em primeiro lugar, quando você olha suas anotações, listei aqui uma série de slogans que você verá.

Vamos estudar a Torá. Vamos separar. Vamos acomodar, etc.

O que são esses slogans, são meus. Não estou afirmando que qualquer uma das pessoas que coloco nessas categorias teria realmente subscrito ou dito isso. Mas acho que são resumos do que esses grupos podem ter pensado.

Mas a maioria destes grupos sobre os quais quero falar, a maioria destes movimentos dentro do Judaísmo, poderiam ser definidos e vistos como respostas à situação de domínio e opressão estrangeiros. Como os vários grupos responderam à pergunta: o que significa ser povo de Deus? O que significa manter a minha identidade como povo de Deus, como Israel, no contexto da influência estrangeira? Mais uma vez, lembre-se, o templo foi destruído. Não há nenhum filho de Davi sentado no trono em cumprimento das promessas do Antigo Testamento.

Em vez disso, agora César está no trono em Roma e governa tudo, além de todas as religiões e influências pagãs. A questão é: o que significa ser povo de Deus? Como mantenho minha identidade? Como mantemos nossa identidade como povo de Deus nesse tipo de situação? Estes diferentes grupos ou movimentos dentro do Judaísmo podem ser vistos em parte como respostas a essa questão e a várias respostas. Agora, o que quero dizer, porém, é que seria incorreto pegar todo o judaísmo, todos os judeus do primeiro século, e dividi-los nestes partidos.

Parecia haver simplesmente um Judaísmo comum ao qual todos pertenciam, ao qual a maioria das pessoas pertencia, mas dentro disso, podemos identificar diferentes partidos, diferentes movimentos e, novamente, diferentes respostas ao que está acontecendo no mundo no contexto do domínio romano. e a opressão estrangeira e o facto de as promessas de Deus parecerem contraditas. Como eles respondem a isso? Bem, o primeiro, vamos estudar a Torá. Talvez isso não seja tanto uma resposta à opressão estrangeira, mas certamente caracteriza uma expressão do Judaísmo no primeiro século, e com isso tenho em mente o rótulo que você encontra em certos lugares dos Evangelhos dos escribas, aqueles que eram uma espécie de estudantes profissionais ou estudiosos do Antigo Testamento, cujo trabalho era copiar, interpretar o Antigo Testamento para o povo em geral.

Mais uma vez, não quero sugerir que todas essas categorias sejam mutuamente exclusivas. Alguns deles são, mas provavelmente há alguma sobreposição entre alguns deles. Mas os escribas, como o seu slogan poderia ter dito, o nosso slogan é: vamos estudar a Torá.

Eles estavam preocupados em estudar o Antigo Testamento e em interpretá-lo para o povo de Deus. Provavelmente foram os escribas que, depois de 70 d.C., quando o templo foi novamente destruído, se tornaram os chamados rabinos. Mas o segundo grupo, um segundo slogan é, vamos nos separar.

Dentro do Judaísmo, teria havido um grupo que poderia ter reivindicado como slogan, vamos nos separar. Este grupo estava interessado na pureza pessoal e moral. Eles estavam interessados na estrita observância da lei mosaica.

Eles eram bastante bem e altamente respeitados na sociedade e também altamente influentes. E, novamente, eles responderam à situação no primeiro século sob o domínio romano buscando a pureza, pela observância rigorosa da lei, ensinando outros a fazê-lo, e pela pureza moral através da obediência à lei de Moisés. E, novamente, eles foram muito influentes e, em sua maior parte, altamente respeitados.

Alguém sabe que grupo tenho em mente? O nome bíblico, os fariseus, seria o grupo que poderia ter dito, vamos nos separar. Isto é, buscando a pureza moral através da obediência à lei. Novamente, há outras coisas que poderíamos dizer sobre os fariseus.

Falaremos mais sobre eles talvez quando chegarmos aos Evangelhos. Mas, novamente, eles pensavam que a transformação e a renovação da sociedade em meio ao domínio romano passariam pela observância da lei e pela pureza pessoal. Esses são os fariseus.

Eles eram anti-romanos. Mais uma vez, eles não gostaram do facto, obviamente, de Roma estar a governar. Mas eles não estavam prontos para fazer o que outro grupo fez, veremos isso em um minuto.

Embora alguns deles tenham feito isso, há um pouco de sobreposição. Alguns deles o fizeram, mas nem todos foram tão longe quanto outro grupo que veremos em um momento. Outro grupo poderia ter tido como lema vamos nos acomodar.

Ou seja, este grupo tendia a ser um pouco mais pró-romano. Eles estavam mais interessados em manter o status quo no mundo greco-romano e em não perturbar particularmente os romanos. Eles geralmente estavam em desacordo com os fariseus.

Novamente, eles consistiam basicamente dos membros mais abastados e da elite da sociedade. E, novamente, estavam em grande desacordo com os fariseus até encontrarem um inimigo comum. E então eles pareciam estar bastante dispostos a cooperar com os fariseus.

E esse inimigo era a pessoa de Jesus Cristo. E que os fariseus deste grupo estavam dispostos a trabalhar juntos para tentar se livrar desse cara. Que grupo tenho em mente? Os saduceus.

E há outras coisas. A mais comum e popular é que eles negaram a ressurreição. Mais uma vez, isso pode ter acompanhado o seu desejo de não perturbar o status quo, pensando em termos de restauração completa, transformação do mundo, etc.

Mas, novamente, os saduceus, uma espécie de elite, os membros abastados da sociedade, contentavam-se em manter o status quo e não perturbar o governo romano. Outro grupo parecido com o segundo, Vamos Separar, outro grupo poderia ter como slogan Vamos nos Retirar. Isto é, estou pensando em um grupo que realmente respondeu não apenas ao domínio romano, mas em resposta ao que viram e pensaram ser a corrupção do culto que estava acontecendo em Jerusalém.

Eles não estavam apenas chateados com Roma. Eles estavam chateados com outros movimentos judaicos. Eles pensavam que a própria Jerusalém e o templo estavam corrompidos.

Então, este grupo decidiu que, em resposta a isso, eles iriam realmente se retirar e estabelecer sua própria seita, sua própria comunidade, e buscar a pureza, buscar a obediência à lei. E ao fazer isso, eles inaugurariam a visitação de Deus ao mundo, onde Deus restabeleceria seu templo, o templo verdadeiro e puro. Novamente, aquele em Jerusalém é corrupto.

Eles estão insatisfeitos com isso. Assim, separando-se fisicamente, estabelecendo sua própria comunidade, estrita observância e pureza, então Deus um dia retornaria, estabeleceria seu reino e restabeleceria o templo. Esse grupo, alguém sabe que grupo tenho em mente? Os essênios ou a comunidade de Qumran.

Há algum debate sobre se esses dois são exatamente iguais. Mas para a comunidade de Qumran falaremos um pouco mais sobre eles. Basicamente, a comunidade de Qumran, que é o meu próximo slide, são algumas ruínas da comunidade perto do Mar Morto.

Você os conhece mais popularmente pela menção aos Manuscritos do Mar Morto. A comunidade de Qumran era uma seita que, mais uma vez, separou e estabeleceu uma comunidade. Você pode ver o Mar Morto ao fundo.

Eles tinham regulamentos muito rígidos sobre quem poderia entrar. E havia várias etapas que você tinha que seguir para ser admitido na comunidade. Novamente, eles insistiram na observância do sábado, da lei do Antigo Testamento.

Mas, novamente, eles tendiam a pensar em si mesmos. Eles não tinham seu próprio templo. Eles tendiam a pensar em si mesmos como um templo até o dia em que o próprio Deus constrísse um templo, um templo físico e renovado no meio deles.

Então, esta foi, sim, esta foi a comunidade de Qumran que se isolou e se separou para manter a pureza e escapar, basicamente para escapar da corrupção do mundo e da sociedade e da sua insatisfação com o que estava acontecendo em Jerusalém. Esta é uma das fotos da caverna. Talvez Ted reconheça qual.

Acho que é a caverna quatro. Tudo bem. Existem várias cavernas acima disso.

Mostro uma foto dos restos da comunidade. Nas falésias acima dele, os Manuscritos do Mar Morto, o que chamamos de Manuscritos do Mar Morto, foram encontrados em várias cavernas. Esta é a caverna número quatro.

Se você já leu os Manuscritos do Mar Morto, verá que os pergaminhos são nomeados como 4Q ou 11Q, 1Q. Esses números, 4 e 11, são simplesmente os números das cavernas. A comunidade de Qumran, creio eu, não os contava.

São apenas os números que fornecemos. Então, essa é uma das cavernas que tem uma série de documentos. Esta foi uma gruta particularmente fecunda que revelou uma série de documentos, muitos deles testemunhando a constituição desta comunidade.

Novamente, eles se viam como o verdadeiro Israel, o verdadeiro povo de Deus, e mantiveram esse status e pureza separando-se e observando a lei. Acho que tenho mais um. Na verdade, esta é uma imagem de talvez – também não tenho certeza do que seja.

Não me lembro qual documento. Estes são alguns dos fragmentos de um dos pergaminhos. Muitos dos pergaminhos se parecem com isso.

Esta é obviamente a idade deles. Muitos deles estão em forma fragmentada e, novamente, dificultando a decifração. Mas esse é um exemplo de um dos pergaminhos que foi descoberto em uma das cavernas.

Mais uma vez, não consigo lembrar exatamente qual era. E se você estiver interessado, nem todo mundo saía correndo e dê uma olhada. Existem traduções para o inglês dos Manuscritos do Mar Morto, várias delas.



Você pode lê-los você mesmo. Portanto, essas eram as principais – quatro das principais opções no que diz respeito à religião, à política e aos movimentos filosóficos judaicos. Pode parecer estranho eu chamá-los de filosóficos, mas o historiador Josefo chama todas essas filosofias.

Mas, novamente, você pode ver que até mesmo os diferentes movimentos religiosos judaicos estavam frequentemente ligados às suas opiniões políticas, à forma como olhavam para Roma também. Uma opção final, que é outro grupo que poderia ter - novamente, este é o grupo que provavelmente - é difícil traçar linhas distintas como um grupo separado de todos os outros. Mas outra opção, outra expressão da devoção religiosa e da crença em Deus e na lei e como isso faz a diferença na sua resposta a Roma foi exemplificada num grupo cujo slogan poderia ter sido: Vamos lutar.

E então, basicamente, a visão deles era - novamente, você tem que lembrar que Deus deu a Israel a lei que eles devem guardar e Deus também prometeu que colocaria um rei no trono, um rei da linhagem de Davi no trono. Agora, isso é contradito por um governante estrangeiro, neste caso César do Império Romano, sentado no trono. Então a resposta deles é que se Deus fez esta promessa de um rei governando sobre nós e por um desejo de guardar a lei e manter a nossa pureza, a resposta deles foi: Vamos lutar.

Isto é, vamos pegar em armas contra Roma. Estes foram basicamente os terroristas do primeiro século. Vamos pegar em armas contra Roma.

E ao fazer isso, eles pensaram que basicamente Deus se juntaria e lhes daria a vitória sobre Roma e eles estabeleceriam o seu reino. Que grupo tenho em mente? Os fanáticos. Paulo obviamente tinha tendências fanáticas, ao que parece.

O próprio Paulo nos diz que ele superou em muito seus companheiros no que diz respeito à devoção à lei mosaica. Ele nos conta que perseguiu violentamente a Igreja de Jesus Cristo. Paulo foi um bom exemplo de terrorista do primeiro século.

Ele era tão devoto na observância da lei que até tentava destruir o que considerava uma ameaça à sua religião ancestral, o judaísmo. Então, novamente, essas são algumas das opções. Não são categorias herméticas.

Existem outras opções sobre as quais poderíamos conversar. Novamente, não quero que você pense que todo judeu poderia ser colocado em uma dessas categorias. Parece ter havido simplesmente um judaísmo geral no primeiro século e depois também vários pertencentes a estes diferentes grupos.

Mas uma coisa que você pode ver, é importante entender, é que embora haja um elemento de todas essas expressões do Judaísmo sendo unidas no que poderíamos chamar de Judaísmo, isto é, que demonstrou lealdade a Deus, um desejo de obedecer ao Seu lei, para guardar a lei de Moisés, para manter a identidade distinta como povo de Deus, ao mesmo tempo havia uma diversidade de expressões, a ponto de algumas pessoas preferirem a palavra plural do Judaísmo ao invés de apenas Judaísmo. Mas, mais uma vez, o que quero que veja é que o Cristianismo surgiu no contexto, em cooperação e, por vezes, em conflito com uma variedade de movimentos religiosos.

Esta é a História e Literatura do Novo Testamento, do Dr. David Mathewson, palestra 3 sobre Valores Religiosos e Sociais.